

Mateus Diniz Souza

O ENSINO DE LUTAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE BELO HORIZONTE:

limites e desafios para o ensino no contexto escolar

Belo Horizonte
2019

Mateus Diniz Souza

O ENSINO DE LUTAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE BELO HORIZONTE:
limites e desafios para o ensino no contexto escolar

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, referente a disciplina Seminário de orientação TCC II

Orientador: Prof. Dr. Maicon Rodrigues Albuquerque

Belo Horizonte
2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha família por serem meu porto seguro, aos meus pais, Lucas e Rose, que sempre me mostraram o caminho certo e por sempre estarem ao meu lado, mesmo quando lá atrás, decidi recomeçar, tentando um curso completamente diferente do que eu tinha escolhido antes, e que apesar de todas as dificuldades me ajudaram nessa realização. Aos meus irmãos, Ju e Luquinhas, por todo apoio e incentivo dado durante todos esses anos. As minhas sobrinhas por toda alegria que elas me transmitem. Aos meus tios, tias, primos e primas por toda convivência e por estarem sempre disponíveis quando foi preciso.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Maicon Rodrigues Albuquerque, por ter me aceitado, mesmo não sendo uma pessoa da área de Lutas, e mesmo assim se mostrou empolgado com a proposta e dando o apoio e a ajuda necessária nas dificuldades que encontrei, obrigado por toda paciência e empenho que teve durante esse tempo.

A UFMG e todos os professores que passaram durante minha graduação por me proporcionar todo conhecimento adquirido durante esses anos de formação profissional.

Aos meus companheiros de turma, a sala Mitows, que fizeram parte da minha formação, do meu dia a dia. Em especial aos amigos mais próximos, Giulio, Gabriel, Lucas e Thiago.

Aos professores das disciplinas de TCC, Marcos, Silvio e Andressa, aos mestrando e doutorandos e funcionários da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG) que estavam sempre solícitos durante as disciplinas.

Muito Obrigado!

RESUMO

A Educação Física escolar apresenta uma diversidade de conteúdos em suas aulas, porém cabe ao professor de Educação Física aplicá-los. Dentre os diferentes conteúdos disponíveis, vários autores tem reportado que os professores de Educação Física tem dificuldade em abordar o conteúdo Lutas. Dentre as dificuldades encontradas, destaca-se, falta de material, infraestrutura inadequada, falta de conhecimento do professor e a associação dessa prática com a violência. Ou seja, embora o conteúdo Lutas esteja presente em vários documentos norteadores da atuação do professor de Educação Física Escolar [ex. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)], o mesmo não parecer ministrado na realidade das escolas. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é investigar se o conteúdo Lutas foi abordado nas escolas municipais de Belo Horizonte no ano de 2018 e como ele foi ministrado pelos professores, além disso, investigar os possíveis motivos para que o conteúdo lutas não foram ministrados nas escolas. Para isso foi feita uma entrevista semiestruturada com nove professores da rede municipal de Belo Horizonte, representando um professor por regional da cidade, sendo que as escolas foram escolhidas aleatoriamente. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para as análises de dados. Os resultados mostraram que 6 dos 9 professores entrevistados não ministraram o conteúdo Lutas em suas escolas, apresentando motivos como falta de espaço e materialidade, falta de interesse dos alunos, falta de tempo/questões de projeto e planejamento e evitar situações conflituosas. As modalidades de lutas também foram pouco exploradas, sendo a Capoeira e o Sumô a mais utilizada pelos professores. O estudo também mostrou que os professores, em sua maioria, consideram importante o ensino de lutas nas escolas e que este conteúdo não gera violência ou deixa os alunos mais agressivos, por fim, eles relataram que sua formação nas universidades não foi suficiente para lhe dar condições de se ministrar uma aula de Lutas.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Lutas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa das Regionais de Belo Horizonte	12
Figura 2 - Ensino de Lutas por Regional	16

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização dos participantes e experiência com as lutas nas escolas municipais no ano de 2018	15
Tabela 2 - Professores que ministraram o conteúdo Lutas	19
Tabela 3 - Considerações finais sobre a formação e sobre as lutas na escola	24

LISTA DE ABREVIações

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
P1.....	Professor 1
P2.....	Professor 2
P3.....	Professor 3
P4.....	Professor 4
P5.....	Professor 5
P6.....	Professor 6
P7.....	Professor 7
P8.....	Professor 8
P9.....	Professor 9

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	MÉTODO	11
2.1	Tipo de pesquisa	11
2.2	Cuidados Éticos	11
2.3	Participantes	11
2.4	Instrumentos	12
2.4.1	Gravador de áudio	12
2.4.2	Computador	13
2.4.3	Entrevista semiestruturada	13
2.5	Procedimentos	13
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	29
	ANEXOS	31

1 INTRODUÇÃO

A escola apresenta uma pluralidade de áreas de conhecimento, e dentro dela, a Educação Física não é diferente, ela apresenta uma enorme gama de conteúdos que podem ser trabalhados durante as aulas. Essa diversidade, segundo Betti (2005 pg.75), tem a função de “introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física”. A Educação Física é, portanto, uma importante aliada para trabalhar esses diversos conteúdos existentes de forma a representar e compreender o mundo a partir das práticas corporais. Por isso é função do professor de Educação Física aplica-los de formas variadas em suas aulas.

A partir do ano de 2017 entrou em vigor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que:

é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, pg. 7)

Ou seja, a BNCC garante, no ensino fundamental, conteúdos como as Brincadeiras e jogos; Ginásticas; Danças, Lutas; Práticas corporais de aventura; e Esportes. Porém, a Educação Física Escolar vem enfrentando dificuldades em abordar a diversidade de seus conteúdos e, por muitas vezes, muitos deles não são ministrados durante as aulas, como por exemplo, as Lutas.

No Ensino Fundamental as lutas estão presentes, pela BNCC, do 3º ao 9º ano, tendo seus conteúdos divididos através de blocos de anos, por exemplo, do 3º ao 5º ano, o professor deverá abordar as lutas do contexto regional e comunitário como também as lutas de origem africanas e as indígenas, o 6º e o 7º ano as lutas do Brasil e por fim, o 8º e o 9º ano as lutas do mundo. E todas elas tendo como habilidades principais, experimentar, fruir e recria-la, identificando as principais características e problematizando os preconceitos e estereótipos existentes (BRASIL, 2017). Já quanto ao desenvolvimento do conteúdo Lutas, a BNCC

focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas

brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinese boxing, esgrima, kendo, etc.) (BRASIL, 2017, p. 176).

Com isso, segundo Gomes (2008, *apud* GOMES *et al.*, 2010, p. 211) o objetivo das lutas na escola é “proporcionar aos alunos a vivência e o conhecimento do fenômeno e suas manifestações”, além disso, Nascimento e Almeida (2007) afirma que as Lutas na Educação Física Escolar como componente pedagógico deve admitir aspectos da autonomia, da criticidade, emancipação e construção de conhecimentos significativos. Já Alencar *et al.* (2015 p.54) dizem que as Lutas na escola devem ser

por meio de brincadeiras as quais propiciem a manifestação da ludicidade humana, por meio de vivências oportunizando diferentes expressões corporais deste conteúdo, seus movimentos sistematizados realizados por meio de determinadas técnicas e habilidades motoras, a apreensão de sua historicidade e sua relação com movimentos sociopolíticos, econômicos e culturais de diferentes períodos da humanidade, suas definições e classificações e, até mesmo, a sua relação com determinados temas transversais (como violência, sexualidade e gênero)

Percebemos então que vários autores demonstram os conteúdos, as possibilidades de se trabalhar as Lutas nas aulas de Educação Física Escolar, e assim trazendo diversos benefícios ao aluno onde se destaca o desenvolvimento motor, cognitivo e o afetivo social (FERREIRA, 2006, p. 39). Porém a realidade na escola é bem diferente, muitos autores, tais como, Nascimento e Almeida (2007), Alencar *et al.* (2015) e Rufino e Darido (2015), também mostram as restrições e as dificuldades encontradas pelos professores durante as aulas, fazendo com que as Lutas seja pouco abordada ou muitas vezes não se faz presente durante as aulas de Educação Física. Alencar *et al.* (2015 p.54) apontam alguns argumentos para se justificar a ausência das Lutas, são eles: “1) a infraestrutura inadequada, falta de espaço, material e vestimenta inadequados; 2) falta de conhecimento e aproximação com tal durante a formação acadêmica e sobretudo, 3) pela associação às questões de violência”. Sendo que, os dois últimos são reforçados por Nascimento e Almeida (2007) em seu estudo. Rufino e Darido (2015) colocam ainda o desconhecimento e o preconceito com relações a essa prática e ainda a necessidade de professores especialistas em modalidades.

Ou seja, embora o conteúdo Lutas esteja presente em documentos norteadores da atuação do professor de Educação Física Escolar [ex. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)], o mesmo não parecer ministrado na realidade das escolas. Deste modo, parece ser importante investigar a realidade dos professores de

Educação Física Escolar da cidade de Belo Horizonte, uma vez que existe um número limitado de investigações sobre como as Lutas está inserida nas escolas e como ela é dada pelos professores. Diante disso, esse estudo terá como objetivo de investigar se os professores de Educação Física Escolar da rede municipal desta cidade ministraram o conteúdo Lutas em suas aulas no ano de 2018, buscando os possíveis motivos para que este conteúdo não seja dado por esses professores. E caso eles tenham ministrado, investigar como ele foi dado e as dificuldade encontrada por esses professores para a execução das aulas.

2 MÉTODO

2.1 Tipo de pesquisa

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa.

2.2 Cuidados Éticos

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais – COEP/UFMG (número de protocolo - 97824918.2.0000.5149) (Anexo A), de maneira que o prosseguimento da pesquisa se deu somente com a autorização do órgão responsável.

Os professores participaram como voluntários, tendo seu direito de recusarem a participação ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem prejuízos por essa recusa ou desistência e tiveram a garantia de ficarem em anonimato, não tendo seus nomes revelados. O estudo não teve qualquer forma de remuneração financeira nem despesas relacionadas ao estudo. A participação desses professores foi concedida após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (anexo B). A identidade do participante foi resguardada e os dados serão utilizados somente para os fins da pesquisa.

2.3 Participantes

Participaram da pesquisa nove professores da rede municipal de Belo Horizonte. A quantidade da amostra foi escolhida propositalmente devido a ser referente às nove regionais da cidade (Figura 01): Barreiro (9), Oeste (8), Centro-sul (7), Leste (6), Nordeste (3), Pampulha (4), Noroeste (5), Norte (2), e Venda Nova (1), sendo assim, foi escolhido um professor de uma escola municipal de cada uma das regionais. Para critério de inclusão, os professores atuaram em uma das escolas municipais de Belo Horizonte no ano de 2018 e que encontram-se atuando na mesma escola no momento da pesquisa. Os professores terão suas identidades preservadas sendo identificados como P1 (Professor 1), P2 (Professor 2) ... P9 (Professor 9).

FIGURA 1 - Mapa das regionais de Belo Horizonte



Fonte: Próprio autor

2.4 Instrumentos

Para realização da pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos e equipamentos:

2.4.1 Gravador de áudio

Para o registro das informações verbais fornecidas pelos professores, foi utilizado um gravador de voz e um celular, sendo que um foi utilizado como back-up para o pesquisador. As gravações foram transferidas através de uma conexão USB e armazenadas em um computador, onde serão mantidas durante o período mínimo de 5 anos, sendo destruídas após o término de tempo mínimo.

2.4.2 Computador

Para a transcrição do áudio das entrevistas realizadas foi-se utilizado um computador, do próprio pesquisador, e nele também foram armazenadas todas as entrevistas, seja os áudios seja as transcrições.

2.4.3 Entrevista semiestruturada

Afim de se obter os dados para a investigação foi realizada uma entrevista semiestruturada (anexo C), a qual segundo Marconi e Lakatos (1982, *apud* RUFINO E DARIDO, 2015 p. 507), “objetivam a obtenção de informações diretamente dos entrevistados”. Através dela é possível utilizar de novas perguntas, além das roteirizadas previamente. Foi escolhida a entrevista, já que ela possui maior flexibilidade e geram informações mais precisas.

Essa entrevista foi elaborada seguindo um roteiro visando em um primeiro momento, caracterizar o participante, em um segundo momento investigar as experiências do professor com o ensino de lutas no contexto escolar, com uma pergunta geral desse tema: “Você ministrou o conteúdo lutas no ano passado nessa escola?”, norteando para perguntas para aqueles que ministraram e outra para aqueles que não ministraram. E por fim, uma consideração final sobre a formação desses professores para o ensino das lutas no contexto escolar e sobre esse conteúdo na escola.

2.5 Procedimentos

As escolas foram escolhidas de forma aleatória, usando a listagem disponível no site da prefeitura de Belo Horizonte, e posteriormente numeradas (Anexo D) de acordo com sua regional e sorteadas através do site “4Devs”.

O primeiro contato foi através de e-mail e/ou telefonemas para as escolas sorteadas para saber se as mesmas possuíam professores formados em Educação Física dando aulas, já que em alguns casos encontrado, quem era responsável pelas aulas eram as pedagogas, e sendo assim, seria feito contato com a próxima escola da lista sorteada.

Após o contato com a escola foi feito um contato inicial com os professores para saber se eles se encaixavam nos critérios e uma breve explicação da pesquisa e depois de aceitarem participar do estudo, foi agendado um encontro individual com

cada um, em um local de preferência do professor para a realização da entrevista, sendo esta conduzidas e gravadas pelo próprio pesquisador. Posteriormente as gravações foram transcritas para a análise dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as escolas consultadas para realização do estudo, foram selecionados 9 professores de Educação Física pertencentes as regiões definidas anteriormente (Figura 01). Dentre os participantes, 4 são do sexo masculino (44,4%) enquanto 5 são do sexo feminino (55,6%) com idades que variaram entre 29 a 57 anos. A formação de nível superior ocorreu entre 1992 a 2011 enquanto que a quantidade de turmas em que os professores ministraram aulas variou de 7 a 22 turmas. As informações sobre os participantes do estudo estão apresentados na Tabela 1. Além disso, na Figura 2 é apresentado resultados referentes a aplicação do ensino de lutas por regional.

TABELA 1 - Caracterização da amostra

Identificação	Idade	Ano de Formação	Quantidade de turmas
P1	49	1998	8
P2	47	2000	8
P3	39	2000	9
P4	40	2003	7
P5	48	1992	11
P6	57	1992	15
P7	29	2011	22
P8	44	1999	14
P9	46	2005	7

Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 2 - Ensino de lutas por regional



Fonte: Próprio autor

Como observado na Figura 02, apenas 3 professores (33,3%) ministraram o conteúdo Lutas nas escolas municipais de Belo Horizonte no ano de 2018 enquanto os outros 6 professores (66,7%) não ministraram o conteúdo. Vale ressaltar que todos os professores entrevistados disseram, pela entrevista, estar cientes das atuais leis que regem a Educação Física, tal como a BNCC e ainda, todos tem conhecimento que o ensino de Lutas faz parte dos conteúdos propostos pela BNCC.

Com isso, com o objetivo de entender a não aplicação do conteúdo Lutas, os professores foram questionados dos motivos que os levaram a não ministrar as Lutas e apareceram os seguintes motivos: Falta de espaço e materialidade adequada, falta de interesse dos alunos, a relação menino/menina, falta de tempo/ questões de projeto e planejamento e evitar situações conflituosas.

A falta de espaço e materialidade corroboram com Alencar *et al* (2015) que aponta esse motivo como uma das dificuldades encontrada pelos professores, através da entrevista dos 9 entrevistados, 4 (44,4%) afirmaram que sua escola não oferece condições de espaço e material para ministrar o conteúdo de lutas (Tabela 3). P4 afirma que

a escola foi pensada para abrigar aluno, o poder público não pensa especificamente num algo a mais, (...) tudo é limitado, então assim, para conteúdo específico de luta não, assim como ensino de ginástica olímpica também não, assim tudo é mais teórico e na parte visual de vídeo, de Youtube com os meninos entendeu? Mas assim, aqui mesmo, sem menor condição.

contribuindo para a fala de P7 que diz que “nenhuma escola hoje em dia fornece as condições devido ao fato de ser uma modalidade que não é muito trabalhada e não muito procurada pra ser aplicada”. Os problemas de infraestrutura combinam com os problemas da falta de materiais onde P8 diz “a gente tem alguns entraves que são financeiros mesmo, então não dá pra pedir o material que a gente quer” e P7 afirma que

as condições em materialidade ela é dada a partir do momento que a necessidade do conteúdo de ser utilizado durante o dia a dia é feita, como é uma modalidade meio esquecida, um conteúdo meio esquecido, então acaba que as escolas não solicitam essa materialidade. Então no caso da minha escola atualmente e nas escolas que eu trabalhei, falta materialidade para aplicação de Lutas mas grande parte também é pela falta de procura desses materiais para a aplicação da mesma.

Porém esses mesmos professores, P7 e P8, afirmam que as questões de materialidade não são limitadores para o ensino das lutas, é possível dar as aulas usando materiais adaptados. P7, por exemplo, afirmou que sua escola não tem condições de espaço e material, conseguiu ministrar o conteúdo usando materiais adaptados. Isso corroborou com o estudo de Rufino e Darido (2015, p. 510) que dizem que os autores e os nas estudados por eles “reconhecem ser possível superar estas dificuldades por meio de adaptações de espaços e materiais que permitam intervenções seguras e em conformidade com a escola”.

A falta de interesse dos alunos foi citada por apenas um dos professores entrevistados, diferenciando da maioria dos autores que apontam os professores como “culpados” pela ausência do conteúdo nas escolas. Mariano e Miranda (2017, p. 17) conclui em seu estudo que

conhecer os motivos que levam os alunos a não participarem das aulas é o primeiro passo para tentar melhorar a qualidade das aulas. O segundo passo depende da dedicação e interesse do professor de Educação Física em

buscar conteúdos e metodologias diferenciadas para tornar as aulas mais atraentes e motivadoras.

Portanto é papel do professor, despertar esse interesse em seus alunos.

Outro fator que se teve como justificativa para a não aplicação do conteúdo Lutas foi a falta de tempo e com isso muitos dos professores não incluíram as lutas em seu planejamento. Sabemos que a Educação Física abrange uma gama enorme de conteúdos e dificilmente um professor consegue ministrar todos eles durante o ano letivo. Mas o que ficou evidenciado nas entrevistas é que, esses professores que alegaram falta de tempo, por muitas vezes optam por ministrar os esportes coletivos tradicionais (ex. futebol, vôlei, basquete e handebol) e apoiando-se em projetos temáticos ou campeonatos, para a não utilização de outros conteúdos da Educação Física, evidenciado pela fala de P9 que diz: “a gente tem um campeonato aqui na escola todo ano e o campeonato é esportivo, são modalidades esportivas, então isso toma muito tempo”. Já P8 diz: “que ano passado nós trabalhamos com um projeto, uma temática, que era sobre os esportes do mundo, típicos dos países que estavam participando da Copa, e ai a gente pegou um desses esportes e adaptou para fazer aqui na escola e não apareceu esse tema das lutas”, porém Japão e Coreia do Sul faziam parte da Copa do Mundo e tem o Judô e o Taekwondo, respectivamente, como referência e que poderiam ser utilizados durante esse planejamento feito pelo professor, então fica claro que esses professores dão preferência a outros conteúdos.

As lutas, muitas das vezes, são vistas como um conteúdo que existe muito contato físico entre os participantes, esse contato é usado como justificativa para a não aplicação das lutas na escola por P1 já que pra ele o conteúdo “pode, incentivar ou não, a situações conflituosas, então a gente evita por causa disso também”. Mas sabemos que em todos os esportes existem contatos que podem gerar conflitos, porém as lutas por muitas vezes ser confundida com brigas ou como algo violento gera um certo receio e até mesmo um preconceito para se ministrar o conteúdo, porém é possível elaborar atividades, relacionadas as modalidades de lutas em que se minimize essa relação de conflito.

Outra questão relacionada ao contato gerado com as lutas foi apresentado por P3 quando ele diz que um dos motivos é “porque tem a relação menino e menina, que é uma relação de força que geralmente a família também não gosta (..) envolve essa questão da sociedade da relação homem e mulher, então tem alguns conteúdos

que eu tenho uma dificuldade maior”. Ferretti (2007, p. 65) afirma que “existe um grande policiamento das normas de gênero no interior do esporte, e aquele que se desviar um pouco poderá ser intensamente criticado”. E muitas vezes por causa dessas normas os professores de Educação Física dividem suas turmas pelo gênero, e encontram dificuldades em propor atividades que não se exista essa divisão, e no caso das Lutas onde se tem um contato maior, esse receio parece ser maior. Mas que, através do diálogo com os alunos e propondo atividades adaptadas das lutas conseguimos minimizar esses problemas, diminuindo um possível preconceito que pode existir, bem como dito por Ferreti (2007, p. 65) quando diz que a entrada das mulheres no esporte pode-se “dar início a uma mudança nos valores”.

Por outro lado, como visto na Tabela 1, somente três, dos nove professores entrevistados, ministraram o conteúdo Lutas nas Escolas Municipais de Belo Horizonte, sendo 2 deles, do sexo masculino e, 1 do sexo feminino. Com o objetivo de entender como foi esse processo do ensino das Lutas, foram feitas 8 perguntas, presentes no Anexo C, a esses professores que ministraram as Lutas, algumas dessas informações estão presentes na Tabela 2.

TABELA 2 - Professores que ministraram o conteúdo lutas

Identificação	Regional	Para todas as turmas?	Quantas aulas foram dadas?	Utilizou-se de algum material?	Sofreu algum empecilho da direção/coordenação?
P2	Centro Sul	Sim	8	Não	Não
P4	Nordeste	Não	30	Sim	Não
P7	Oeste	Não	10	Sim	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Pela BNCC é estabelecido que, no ensino fundamental, a partir do 3º ano, todos os anos devem ter em seu planejamento o conteúdo Lutas, porém dos três professores apenas P2 ministrou para todas as turmas de sua responsabilidade, na qual um total de 9 aulas foram ministradas. Já P4 ministrou aulas para o 8º e 9º anos prefere dividir os seus conteúdos por ano, sendo que o conteúdo lutas foi ministrado apenas para o 9º ano e ao todo foram dadas 30 aulas para essas turmas. P7, ministrou aulas do 1º ao 4º ano e do 7º ao 9º, sendo que o conteúdo lutas foi trabalhado apenas para as turmas do 1º ao 4º ano, totalizando 10 aulas. Isso mostra que, mesmo que esses professores ministrem o conteúdo Lutas, em maioria, o conteúdo restringiu a determinados anos selecionados por eles. É importante ressaltar que nenhum dos três

professores comentou sobre qualquer restrição por parte da direção ou coordenação das escolas entrevistadas.

Quanto às modalidades utilizadas, a Capoeira foi unanimidade entre os três professores. P2 que utilizou apenas essa modalidade em suas aulas justificou sua escolha dizendo: “Eu gosto da capoeira porque tem muito da história, então a gente consegue buscar eles outros conteúdos pra dentro da disciplina e acho particularmente a capoeira, de todos a mais completa, trabalha ritmo, os instrumentos...”, bem como dito por Silvia *et al.* (2013) que afirma que introduzir capoeira na escola é fundamental já que ela apresenta multifaces, tais como Luta, arte, jogo, ritmo, instrumentação, expressão corporal e historicidade. Talvez por isso ela seja ministrada pelos três professores, pela pluralidade de possibilidades e por ser um conteúdo que se manifesta como um fenômeno social e cultural. Por outro lado, o conteúdo ministrado não deve ser baseado na história do professor ou pelo conhecimento prévio do professor com a modalidade.

Outras modalidades apareceram na entrevista dos professores. Por exemplo, o Sumô que foi ministrado por P4 e P7, e este último também relatou que apresentou aos alunos as modalidades Kung-Fu, Karatê, Judô, Taekwondo, Huka-Huka, Krav maga, Jiu-jitsu, Boxe, Esgrima, Savege e Muai-Thay, mesclando aulas teóricas e prática, mas em sua maioria aulas teóricas.

Para a execução dessas modalidades, apenas P2 relatou que não utilizou de materiais durante as aulas. Além disso, os professores P4 e P7 comentaram que não utilizaram de equipamentos específicos das Lutas, mas que ambos utilizaram de materiais adaptados. Dentre os materiais adaptados utilizados, destacam-se colchonete ou tapete utilizados no lugar do tatame, cordas, TNT e caixas de som. Outro recurso muito utilizado pelos respectivos professores foi à utilização de imagens e vídeos para mostrar aos alunos alguns aspectos das lutas.

No que diz respeito aos conhecimentos para o ensino de Lutas todos os três professores, relataram que, tiveram experiências anteriores com as lutas, sendo através da prática ou de capacitações. Além disso, buscaram através da internet, e de livros ajuda para a elaboração das aulas. Com isso vemos que, experiência anterior com alguma modalidade de luta pode facilitar no ensino ne lutas no contexto escolar, mas isso não deve ser um limitador. Nascimento e Almeida (2007, p.100) confirmaram

essa tese através da intervenção feita por eles, “desde que nosso objetivo não esteja pautado na formação de atletas/lutadores, mas na produção de conhecimento nas aulas de Educação Física”. E ainda, em seu estudo, veem a necessidade de um diálogo entre especialistas e não especialistas “para produzirmos propostas bem fundamentadas e, com isso, sistematizar novas intervenções que irão contribuir em nossa prática pedagógica”. Existem muitas ferramentas pedagógicas que podem ser utilizadas pelos professores para se buscar informações acerca do tema de Lutas como afirma Alencar *et al.* (2015, p. 61). E ainda o autor diz que “outra estratégia, (...) é utilizar alunos que já tenham conhecimento prático, auxiliando no desenvolvimento da temática, possibilitando a troca de experiências.

É necessário que os professores de Educação Física participem de cursos de qualificação e aprimoramento da temática “lutas na escola”, pois assim poderão agregar mais estratégias técnicas e lúdicas de se abordar o conteúdo (MAZINI FILHO *et al.*, 2014).

Porém, mesmo com alguma experiência em lutas e buscando conhecimentos para ministrar as aulas, os professores relataram algumas dificuldades para ministrar as aulas. Para a elaboração a busca de informações pode criar problemas quanto a confiabilidade dessas informações, P2 relata que

da capoeira é difícil achar livros assim que sejam fidedignas, não tem uma fonte que você pode acreditar, tem muita coisa na internet mas assim, muito vago, você não sabe se é verdade ou não. Agora de outras lutas, eu até já procurei pesquisar mas achei muito difícil assim pra quem nunca praticou.

por isso, a busca deste tipo de material deve ter a preocupação sobre a qualidade da informação a ser apresentadas aos alunos. Neste sentido, P4 revela que se a Educação Física Escolar tivesse um livro didático, assim como se tem em outras disciplinas, isso ajudaria os professores, porque além de se ter uma informação que seria confiável, padronizaria os conteúdos e auxiliaria os professores em suas atividades. Sobre os livros didáticos temos que

Os usos dos livros didáticos são determinantes para a compreensão de seus papéis durante os processos de ensino e aprendizagem, não substituindo a figura do professor, mas podendo auxiliá-lo durante a prática pedagógica. No caso específico das lutas, como destacaram os especialistas, é ainda mais fundamental que haja proposições que possam auxiliar os professores na seleção dos saberes, bem como na organização das aulas, diversificando as formas de atuação docente sem substituir o papel da formação profissional nesse processo. (RUFINO e DARIDO, 2015 p.514)

E ainda segundo os autores, os materiais didáticos “se bem utilizados, pode auxiliar no desenvolvimento de propostas pedagógicas que contribuam com sua inserção de modo crítico e criativo”. Portanto, o livro didático pode ser uma boa ferramenta para os professores de Educação Física, porém estes devem ser capazes de entender que o livro irá apenas auxiliá-lo, dando um norte, principalmente em áreas em que o professor não tem muito conhecimento, e não substituí-lo, o professor deve saber discernir sobre como utilizá-lo da melhor forma.

Quanto às dificuldades encontradas durante as aulas, além do problema dos espaços físicos e da falta de materiais específicos que foram mencionados anteriormente, uma dificuldade encontrada por um dos professores é a questão da quantidade de alunos em uma sala de aula. P7 afirma que

a gente lida com maior número de alunos em uma única sala e isso dificulta um pouco o processo de ensino-aprendizagem, porque a luta em alguns momentos a gente precisa de um momento em um contato mais particular com o aluno, um direcionamento mais específico e com uma turma muito cheia fica difícil controlar esse processo de ensino.

Devido ao grande número de alunos na sala de aula, às vezes, não é possível fornecer a atenção necessária, podendo afetar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, uma sala cheia favorece para que os alunos se dispersem mais facilmente gastando mais tempo na organização e controle dos alunos. Em resumo, salas cheias fazem com que o tempo efetivo de atividade seja reduzido e conseqüentemente prejudicando o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Outro problema encontrado é pelo entendimento dos alunos no que diz respeito ao conteúdo lutas. Por exemplo, P2 relata que os alunos entendem a capoeira como dança que é outro conteúdo que existe um certo preconceito e isso gera um desinteresse por parte dos alunos dificultando na hora de ministrar o conteúdo. Já P7 relata que os alunos, por muitas vezes, entendem a luta como algo pejorativo, algo negativo e não como uma modalidade esportiva que contém um cunho social, comportamental e atitudinal. Ou seja, destaca que em ambos os casos, cabe ao professor quebrar esses paradigmas existentes nos alunos, mostrando que, mesmo que a capoeira e a dança tenham uma proximidade tendo Farias e Goellener (2007 *apud*, KENDY SOUZA, 2017, p. 559) afirmando que ela “possui características de jogo e luta misturada com dança”, não há nenhum problema em praticá-la, mas sim diversos benefícios. Lançanova (2007, p.8 *apud* PINTO, 2014) destaca que as Lutas

reúne um conjunto de conhecimentos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Se considerado o seu potencial pedagógico, é um instrumento de enorme valor, nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica, e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem.

E especificamente a Capoeira Campos (2011) afirma que

desenvolve as qualidades físicas de base, atuando com eficácia na melhora da condição geral, desenvolvendo sobremaneira os sistemas aeróbico, anaeróbico e muscular. Tem influência direta no aspecto cognitivo, estimulando a coragem, a autoconfiança, a cooperação, a formação do caráter e da personalidade.

E segundo Falcão (1991, p. 35 *apud* NASCIMENTO, 2005, p.101) ela “se apresenta como uma alternativa viável de prática educativa libertadora, pois encerra conteúdos e valores bastante significativos”. Outra importância da capoeira é que ela “possui em si inscritos conteúdos históricos e socioculturais (...)” que “a eleva ao status de um conteúdo altamente significativo”. Ou seja, deixar de aplicar este conteúdo meramente por preconceito, seja por parte dos alunos, seja dos professores, é abrir mão de um conteúdo riquíssimo que muito agrega à Educação Física Escolar.

E o mesmo vale para o entendimento das lutas como brigas, sabe-se que o conteúdo Lutas é constantemente associado erroneamente às questões de violência, brigas agressivas, entre outros (Nascimento e Almeida, 2007; Rufino e Darido, 2015; Alencar, 2015) mas que segundo Gomes (2013, p.311)

tais relações estão revestidas não apenas de preconceitos, mas de concepções limitadas e pautadas em distorções sobre o que de fato as lutas podem significar para a prática pedagógica a partir de sua vinculação como uma das manifestações da cultura corporal de movimento”.

E portanto, é dever do professor mostrar ao aluno através das suas aulas que são coisas completamente diferentes, ele deve ser capaz de passar aos alunos os valores existentes nas Lutas, por isso é interessante ao professor dedicar uma das aulas desse conteúdo na diferenciação das lutas e da briga, assim como afirma Mazini Filho *et al.* (2014, p.2)

faz-se necessário aos professores de Educação Física Escolar, saber e ensinar a diferença entre lutas e brigas para seus alunos, independente da modalidade. Enquanto a primeira trata-se de uma prática esportiva ou alternativa de atividade física com regras determinadas, a segunda é vista como uma forma de provocar confusões, desrespeito ao próximo, gerando violência excessiva.

Já Campos (2014 *apud* HARNISCH 2018, p.182) Campos (2014)

ressalva que o debate sobre a violência e a agressividade deve ser frequente em aulas de Educação Física, aprimorando questões da concentração, da

preservação da integridade física e até do relaxamento, considerando que uma das características importantes das lutas é a paciência.

TABELA 3 - Considerações finais sobre a formação e sobre as lutas na escola

Identificação	Considera importante o ensino de Lutas?	Formação foi suficiente para o ensino de lutas?	Sua escola oferece as condições de material e espaço físico?	Gera violência ou que seus alunos se tornariam mais agressivos?
P1	Sim	Não	Não	Não
P2	Sim	Não	Sim	Não
P3	Sim	Sim	Sim	Não
P4	Sim	Não	Não	Não
P5	Não	Não	Sim	Não
P6	Sim	Não	Sim	Não
P7	Sim	Sim	Não	Não
P8	Em partes	Não	Não	Talvez
P9	Não	Não	Em partes	Talvez

Fonte: Dados da pesquisa

Na parte final da entrevista, foi feita uma consideração final sobre as lutas na escola a todos os participantes, essas informações estão presentes na Tabela 3.

Em uma dessas questões, foi perguntado aos professores se consideram importante o ensino de Lutas nas escolas, como resultado, 6 professores disseram que consideram enquanto 1 professor disse que em partes e outros 2 professores acham que não são importantes. Aqueles que disseram que são importantes justificaram dizendo que é importante diversificar os conteúdos da Educação Física Escolar, e como comentado pelo P7 é dever do professor “proporcionar uma formação mais global aos alunos e não tão limitada”, e cabe aos professores disponibilizar esse acesso a esse conhecimento, como dito por P6. Além disso, segundo P1, as lutas tem um valor pedagógico muito importante, que tem muito a contribuir com os alunos.

Ainda, P8 acredita que o ensino de lutas é parcialmente importante, justamente porque esse ensino traz desafios durante o ensino, justamente por causa das dificuldades na hora de se ministrar. Segundo ela “você precisa de enxergar a luta com um valor muito maior e o valor raso que se tem do dia a dia desses meninos é luta de outra forma”.

Por outro lado, P5 e P9 afirmam que não consideram importante o ensino das lutas nas escolas, P5 afirma que ministrar as lutas é apenas interessante, uma coisa diferente para se trabalhar com os alunos, justificando sua fala por não ter nenhuma vivência com as Lutas, não tendo assim, condições de fazê-lo. Deste modo,

os comentários dos professores P5 e P9 divergem de outros autores no sentido de que as Lutas é um conteúdo de suma importância e não como uma coisa diferente para se passar para os alunos, Mazini Filho *et al.* (2014) destaca a importância dizendo que as lutas

apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão, como respeito, disciplina, dentre outros. Além disso, analisada pela perspectiva da expressão corporal, seus movimentos resgatam princípios inerentes ao próprio sentido e papel da Educação Física.

portanto, devemos valorizar as lutas tanto quanto outros conteúdos esportes tidos como favoritos pela maioria dos professores.

Por fim, P9, não considera o conteúdo importante por já existir academias especializadas nas lutas, com professores especializados e que no contexto escolar “tem que trabalhar de uma maneira muito específica pra não gerar agressividade nos meninos”. Conteúdo, destaca que o papel da escola é diferente das academias que as academias em sua maioria, apenas ensinar uma modalidade das Lutas e que nas escolas é dever dos professores fazer com que os alunos tenham um conhecimento mais global, de mais de uma modalidade. Além disso, não é função da Educação Física escolar transformar os alunos em experts em uma modalidade.

Quanto a formação desses professores, apenas 2 professores consideram que foi suficiente para se ministrar o conteúdo Lutas, enquanto os outros 7 acham que foi insuficiente, inclusive, dois dos professores investigados comentaram que na sua grade curricular o conteúdo lutas não foi ministrado. Os professores relataram que o que viram durante a formação foi muito pouco, muita teoria e sem muita profundidade. Isso pode revelar que as universidades apresentam uma defasagem na formação desses professores no que se diz respeito ao ensino de Lutas, Del Vecchio e Franchini (2006, *apud* RUFINO E DARIDO, 2015, p. 506) já alertavam para essa defasagem na formação profissional. Para esses autores

os cursos de graduação apresentam formações deficientes em relação a estas práticas, ora restringindo o ensino a apenas uma modalidade, ora nem sequer havendo a presença destes conteúdos nos currículos dos cursos de formação superior, fato que dificulta a presença destes conteúdos na escola uma vez que pode limitar as intervenções profissionais dos professores de Educação Física.

Essa defasagem pode levar a um prejuízo pedagógico aos alunos das escolas. Rufino e Darido (2015, p. 507) afirmam que o professor de lutas no ensino superior é de fundamental importância à disseminação de possibilidades pedagógicas para o ensino

destas práticas em ambiente escolar. Ou seja, a formação desses professores, deve apresentar que é possível adaptar esses conteúdos para se ministrar nas escolas, as disciplinas de lutas das universidades devem fazer com que esses professores vejam com um olhar crítico e entendam os processos didáticos para que ao chegar na escola proponha atividades de qualidade a seus alunos, tal como é proposto por Del Vecchio e Franchini (2006 *apud* RUFINO e DARIDO, 2015, p.509). Matos (2015, p.125 *apud* HARNISCH *et al.* 2018, p.181) ainda refletem dizendo que

As experiências dos professores que colaboraram com esta pesquisa indicam a necessidade de revisão das disciplinas que tratam do conteúdo Lutas nos cursos de Educação Física. O aumento da carga horária ou inclusão de novas disciplinas nos currículos podem contribuir na qualificação dos futuros professores. O ensino tecnicista parece não atender à realidade escolar, ao mesmo tempo os professores reclamam por mais experiências práticas durante a formação inicial, por isso, propostas que não sejam centradas nas técnicas formais mas que, ao mesmo tempo, não negligenciem o fazer corporal presentes nas Lutas possam concorrer para que as Lutas se façam mais presentes no currículo real das escolas.

Por fim, foi perguntado aos professores se eles acham que o ensino de lutas na escola gera violência ou que deixa os alunos mais agressivos, 2 desses professores disseram que talvez. P8 diz que é “

exatamente esse o limite, que como a gente tem uma clientela que tem uma falta de visão da luta como uma coisa saudável, esportiva, com regras, com ética, é difícil de fazer esse conteúdo aqui por causa disso (...) que pra você entender a luta nessa forma ética, esportiva do fair-play, do jogo, do jogo do corpo, das técnicas, da imobilização, sei lá o que, você precisa de enxergar a luta com um valor muito maior e o valor raso que se tem do dia a dia desses meninos é luta de outra forma, então aí é mais complicado

P9 corrobora com a fala de P8 dizendo que

tem que ser uma coisa, assim, muito bem feita, pra não gerar essa polêmica sabe? Porque eles usam isso. Não é porque você passa, mas é porque já tem neles essa questão dessa... porque os jovens são muitos ne... impulsivos e tem muita violência mesmo na escola, as brincadeiras, essas brincadeiras que provocam essa irritabilidade um no outro e as vezes eles usam isso entendeu? Então tem que ser uma coisa muito bem planejada mesmo.

Já os outros 7 professores discordam dizendo justamente o contrário, P7 diz que

Acho que traz uma conscientização pra eles de entender a diferença de brigar e de lutar, que é uma prática esportiva, que tem um cunho educativo e faz eles terem uma outra percepção sobre uma modalidade que é muito julgada e vista de uma forma muito pejorativa. Pelo contrário, acho que só tem a contribuir.

Ainda, P2 e P6 concordam dizendo que o ensino de Lutas pode gerar respeito, disciplina entre os alunos.

Em resumo, são poucos os professores que tem uma visão de que o conteúdo Lutas pode gerar violência. Ou seja, o conteúdo lutas não gera violência nem deixa os alunos mais agressivos, corroborando com os estudo de Nascimento e Almeida (2007) e *Alencar et al.* (2015) que não encontraram nenhuma manifestação de violência ou agressividade durante suas pesquisas. E mesmo que os alunos venham carregados com uma bagagem e convivam com violência em seu dia a dia, já que Oliver (2000, p. 11 *apud* NASCIMENTO E ALMEIDA 2007, p. 1001) “entende-a como: (...) inerente às relações sociais e a concebe como (...) modos de expressão e de comunicação”, é dever dos professores mostrar em suas atividades de forma que atitudes violentas não estejam presentes na escola, fazendo-os enxergar a ética e o respeito que se existe nas Lutas, compactuando com Nascimento e Almeida (2007, p. 107) que entendem que “fundamental é a maneira de conduzir a tematização deste conteúdo, (...). Qualquer que seja o tema a ser abordado, se não for fundamentado e tratado pedagogicamente, corre o risco de gerar conflitos e situações hostis”. Portanto, é importante que os professores deem ênfase as atitudes e conceitos da prática das Lutas, uma vez que segundo Darido (2001 *apud* ALENCAR *et al.* p. 61) os professores tem “deixado de lado a dimensão atitudinal (valores agregados com as práticas e para as práticas), bem como a dimensão conceitual do conteúdo (entendimento do por que realizar este ou aquele movimento)” dando muita prioridade ao plano procedimental que são as técnicas e fundamentos.

4 CONCLUSÃO

A partir das experiências relatadas e analisadas, pode se concluir que mesmo que, todos os professores tenham relatado ter conhecimento da BNCC e sabendo que as Lutas faz parte desse documento normativo, o ensino desse conteúdo foi pouco explorado pelos professores das escolas de Belo Horizonte que foram escolhidas para o estudo, em 2018. Poucos usaram esse conteúdo em suas aulas no ano passado, mencionando a falta de espaço e materialidade, falta de tempo/questão de planejamento e evitar situações de conflito entre os alunos como motivos para não ministrar. E aqueles que ministraram, exploraram poucas modalidades existentes das Lutas sendo a Capoeira a modalidade mais utilizado, contemplando também, poucos anos escolares e conseqüentemente poucas turmas.

Concluiu também através do estudo que, a maioria dos professores entrevistados considera importante o ensino de lutas nas escolas pelos muitos benefícios que ela proporciona, porém relataram que a formação nas universidades não é adequada para os auxiliarem a ministrar esse conteúdo e isso gera um prejuízo pedagógico a esses professores e conseqüentemente a seus alunos nas escolas.

Portanto é importante rever o ensino de lutas de uma forma geral, principalmente na formação inicial desses professores nas universidades, destacando a necessidade de novos estudos, sobretudo com amostras maiores e a necessidade de transformações para se valorizar o conteúdo Lutas de forma adequada nas escolas.

REFERÊNCIAS

- 4 DEVS FERRAMENTAS ON LINE – GERADOR DE NÚMEROS ALEATÓRIOS. Disponível em: https://www.4devs.com.br/gerador_de_numeros_aleatorios acesso em: 08 março 2019.
- ALENCAR, Yllah Oliveira; SILVA, Luiz Henrique; LAVOURA, Tiago Nicola; DRIGO, Alexandre Janotta. As Lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. **R. Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81. 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>. Acesso em: 05 mai. 2018.
- CAMPOS, Helio José Bastos Carneiro de. **Capoeira na escola**. EDUFBA, 2011.
- FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física escolar. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 135, n.1, p. 36-44, 2006.
- FERRETTI, Marco Antônio de Carvalho; KNIJNIK, Jorge Dorfman. Mulheres podem praticar lutas? um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 57-80, dez. 2007.
- GOMES, Mariana Simões Pimentel *et al.* Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, abr./jun. 2010.
- GOMES, Nathalia Chaves et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 41, p. 305-320, nov. 2013. ISSN 2175-8042. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p305/25828>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf> Acesso em: 4 jul. 2018.
- HARNISCH, Gabriela Simone et al. As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. **Caderno de Educação Física e Esporte**, [S.l.], p. 179-184, maio 2018. ISSN 2318-5090. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/19247>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- KENDY SOUZA, M. et al. Capoeira: luta, jogo ou dança? o impacto da matriz curricular do curso de educação física na percepção de universitários. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, [s. l.], v. 11, n. 68, p. 558–564, 2017. Disponível em: <http://search-ebsohost->

com.ez27.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=s3h&AN=125090453&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 11 jun. 2019.

MARIANO, G. S.; MIRANDA, J. L. A.; METZNER, A. C. Fatores que levam ao desinteresse dos alunos do Ensino Médio em participar das aulas de Educação Física. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, v. V, p. 7-18, 2017

MAZINI FILHO, Mauro Lúcio *et al.* O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 4, dez. 2014. ISSN 2177-4005.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. **A capoeira no contexto da escola e da Educação Física**. Dissertação de mestrado em educação nas ciências. Unijuí. Ijuí. 2005

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, set./dez. 2007.

PINTO, V. E. L. Conteúdo lutas nas aulas de educação física: contribuições e possibilidades. CONGRESSO CENTRO-OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 6, 2014. Jataí.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE - DADOS DA SMED (ESCOLAS MUNICIPAIS E UMEIS). Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/imagens/%C3%8Dcones/SMED%20RGAOS%20DA%20PBH%20DADOS%20DA%20UNIDADE%20%20ESCOLAS%20MUNICIPAIS%20E%20UMEIS.pdf> acesso em: 18 fev.2019.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. trim. 2015.

SILVA, Luciana Maria Fernandes; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **Capoeira e temas transversais: avaliação de um blog didático para as aulas de educação física**. ETD, Campinas, v.15, n.01, p.87-106, Abril de 2013. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922013000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 04 Jun. 2019.

ANEXOS

Anexo A – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (COEP).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ensino de lutas nas escolas municipais de Belo Horizonte: uma realidade ou um distanciamento?

Pesquisador: Maicon Albuquerque

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 97824918.2.0000.5149

Instituição Proponente: Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.905.578

Apresentação do Projeto:

A pesquisa intitulada “O ensino de lutas nas escolas municipais de Belo Horizonte: uma realidade ou um distanciamento?” pretende abordar a Educação Física escolar na perspectiva da diversidade de conteúdos em suas aulas. Essa diversidade, segundo o proponente, quando considerada, pode trazer benefícios aos alunos. No entanto, os professores de Educação Física “têm dificuldade em abordar essa diversidade de temas e alguns conteúdos não são ministrados e o conteúdo Lutas é um exemplo disso” (PROJETO).

As lutas, na visão do proponente da pesquisa, apresentam benefícios aos alunos tais como desenvolvimento motor, cognitivo e o afetivo social. A realidade escolar, entretanto, este conteúdo

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 2.905.578

sofre com dificuldade em ser ministrada nas escolas, por diferentes motivos: 1) preconceito e desconhecimento; 2) falta de material; 3) infra estrutura inadequada; 4) falta de formação por parte do professor; e 5) a associação dessa prática com a violência.

“Por isso esse estudo vem com o objetivo de investigar se este conteúdo está sendo abordado nas escolas municipais de Belo Horizonte e como ele vem sendo ministrado pelos professores, além disso, investigar os possíveis motivos para que o conteúdo lutas não são ministrados nas escolas. Para isso será feita uma entrevista semiestruturada com nove professores das redes municipais, sendo cada professor referente a uma escola de cada regional de Belo Horizonte. As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas para as análises de dados” (PROJETO).

Objetivo da Pesquisa:

O proponente parte de duas hipóteses:

I – que os professores de Educação Física da rede municipal de Belo Horizonte, ministram ou irão ministrar o conteúdo lutas durante o ano letivo.

II – que os professores de Educação Física da rede municipal de Belo Horizonte não ministraram, e não irão ministrar o conteúdo;

Assim, os objetivos da pesquisa são:

- Investigar se os professores de Educação Física da rede municipal desta cidade ministram o conteúdo Lutas em suas aulas.
- Caso eles ministrem, investigar como ele é dado durante as aulas
- Caso não, buscar os possíveis motivos para que ele não seja dado por esses professores.

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 2.905.578

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Sobre riscos e benefícios, o proponente assim se posiciona:

Sobre os riscos: “De acordo com a Resolução CNS 466/12, toda pesquisa envolvendo seres humanos possui algum tipo de risco. O presente estudo oferece pequenos riscos aos sujeitos. A entrevista pode gerar constrangimento ao entrevistado participante, bem como existe o risco de se vazarem as gravações de áudio com as entrevistas” (PROJETO).

Sobre os benefícios: “O projeto permite, através de seus resultados, fazer uma análise de como o conteúdo das aulas está inserido nas escolas municipais de Belo Horizonte, trazendo as principais dificuldades encontradas pelos professores e a partir dela, trazer apontamentos para possíveis melhorias para que as aulas possam ser ministradas nas escolas” (PROJETO).

Além disso, no TCLE ficam claramente apresentados os benefícios, os riscos e as ações visando reduzir tais riscos ao mínimo possível.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Considerando o campo em que se situa que é a educação física escolar e não escolar, a pesquisa proposta é relevante dos pontos de vista social e acadêmico não havendo, s.m.j., impedimentos éticos para o seu desenvolvimento.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos obrigatórios necessários à apreciação do projeto foram devidamente apresentados e conferidos pela equipe do COEP UFMG.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS**



Continuação do Parecer: 2.905.578

notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	04/09/2018		Aceito
	ROJETO_1205440.pdf	22:08:15		
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_coep.pdf	04/09/2018 11:52:47	THAIS FROIS DE SOUSA	Aceito
Parecer Anterior	Parecer_coep.jpg	04/09/2018 11:47:16	THAIS FROIS DE SOUSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa.docx	29/08/2018 08:52:33	THAIS FROIS DE SOUSA	Aceito
Outros	declaracao_destino.pdf	29/08/2018 08:51:51	THAIS FROIS DE SOUSA	Aceito
Outros	declaracao_resultados.pdf	29/08/2018 08:51:38	THAIS FROIS DE SOUSA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Infraestrutura.pdf	29/08/2018 08:50:07	THAIS FROIS DE SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	29/08/2018 08:48:59	THAIS FROIS DE SOUSA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 19 de Setembro de 2018

**Assinado por:
Eliane Cristina de
Freitas Rocha
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005	
Bairro: Unidade Administrativa II	CEP: 31.270-901
UF: MG	Município: BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592	E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Anexo B - Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar do estudo **“O ensino de lutas nas escolas da rede municipal de Belo Horizonte: uma realidade ou um distanciamento?”**, realizado pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob coordenação do Prof. Dr. Maicon Rodrigues Albuquerque. Pedimos a sua autorização para a realização de uma entrevista e sua gravação, cujo objetivo é investigar se os professores de Educação Física da rede municipal da cidade de Belo Horizonte ministram o conteúdo Lutas em suas aulas. Tem por objetivo também investigar como ele é dado durante as aulas e caso não, buscar os possíveis motivos para que ele não seja ministrado.

O principal benefício do estudo consiste em através de seus resultados, fazer uma análise de como o conteúdo lutas está inserido nas escolas municipais de Belo Horizonte, trazendo as principais dificuldades encontradas pelos professores e a partir deste estudo trazer apontamentos para possíveis melhorias para que as lutas possam ser ministradas nas escolas.

O risco envolvido na pesquisa é mínimo. As perguntas podem gerar algum desconforto ou constrangimento, caso aconteça, tem-se o direito de não responder a pergunta que lhe foi feita. Também há o risco de vazamento dos áudios das entrevistas, mas para que se minimize este risco, será utilizado apenas um computador para o armazenamento das informações onde somente o pesquisador e equipe terão acesso.

Todos os dados coletados serão mantidos em sigilo e a sua identidade não será revelada publicamente em nenhuma hipótese. Somente o pesquisador responsável e a equipe envolvida neste estudo terão acesso a estas informações que serão apenas para fins de pesquisa. Assim, as amostras serão usadas somente para este estudo. Reforçamos que todos os dados gerados nessa pesquisa serão mantidos em sigilo. Além disso, sempre que solicitado, as informações (resultados) serão fornecidas a você.

A retirada do consentimento deverá ser solicitada por escrito e assinada e poderá ser feita a qualquer momento sem prejuízo ao participante da pesquisa.

Para participar desta pesquisa, você deverá consentir e assinar um termo de consentimento. Como participante voluntário, você tem todo direito de recusar a participação do mesmo ou retirar seu consentimento em qualquer momento da pesquisa sem penalidade alguma e sem prejuízo à sua pessoa. As entrevistas serão feitas em uma sessão com duração de aproximadamente uma hora.

Não haverá qualquer forma de remuneração financeira nem despesas relacionadas ao estudo para você. Por outro lado, é garantido o ressarcimento de despesas, tais como: transporte, alimentação e hospedagem, referente à sua participação na pesquisa. É garantido, também, o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Além disso, em qualquer momento da pesquisa, você terá total liberdade para esclarecer qualquer dúvida com o professor Dr. Maicon Rodrigues Albuquerque, pelo telefone (31) 3409-2331 e/ou e-mail: lin.maicon@gmail.com. Caso você tenha dúvidas em relação aos procedimentos éticos do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG) (órgão responsável por fiscalizar e acompanhar pesquisas realizadas com seres humanos e animais a fim de defender seus interesses, sua integridade e sua dignidade) situado na Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar, sala 2005, CEP 312570-901, Belo Horizonte/MG, pelo telefone/fax (31) 3409-4592 e e-mail: coep@prpq.ufmg.br.

Neste sentido, convido você a assinar esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, caso esteja suficientemente esclarecido sobre os objetivos, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e demais dúvidas. Você tem o tempo que for preciso para que possa refletir sobre sua participação na pesquisa, podendo consultar, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-lo (a) na tomada de decisão livre e esclarecida.

O termo será assinado em duas vias, sendo uma para posse do pesquisador responsável e outra para posse do participante voluntário. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo pesquisador responsável/pessoa por ele delegada e pelo participante.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos, métodos, riscos e benefícios da pesquisa “**O ensino de lutas nas escolas da rede municipal de Belo Horizonte: uma realidade ou um distanciamento?**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

() Concordo que minha entrevista seja utilizado somente para esta pesquisa.

Declaro que concordo em participar desta pesquisa. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido assinado por mim e pelo pesquisador, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Nome completo do participante

Data / /

Assinatura do participante

Nome completo do Pesquisador: Mateus Diniz Souza

Endereço: Rua Adonis, 274 – B: São Bernardo.

CEP: 31741-397 / Belo Horizonte – MG

Telefones: (31) 9 92018619

E-mail: mateusdinizsouza@hotmail.com

Assinatura do pesquisador

Data / /

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005.
Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901.
E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel: 34094592.

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA - CONEP

SEPN 510 NORTE, BLOCO A, 3º Andar
Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde
CEP: 70750-521 - Brasília-DF

Anexo C - Roteiro de Entrevista Semiestruturada:

1) Caracterização do participante:

- 1- Nome:
- 2- Idade:
- 3- Ano de Formação:
- 4- Quantas turmas você ministra aulas atualmente?
- 5- Você tem conhecimento das atuais leis que regem a Educação Física, tal como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?
- 6- Você tem conhecimento que as Lutas fazem parte dos conteúdos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

2) Experiências com as lutas na escola

- 1- Você ministrou o conteúdo lutas no ano passado nessa escola?

Se sim,

- 2- Para todas as turmas ou para algumas turmas?
- 3- Quantas aulas deste conteúdo foram ministradas?
- 4- Quais modalidades foram utilizadas para o ensino do conteúdo lutas?
- 5- Quais conhecimentos você se utilizou para ministrar as aulas (internet, livros, cursos, amigos)?
- 6- Quais as dificuldades foram encontradas para ministrar o conteúdo?
- 7- Quais as dificuldades encontradas durante as aulas?
- 8- Você utilizou de algum material para dar as aulas? Quais?
- 9- Você sofreu algum empecilho da direção/coordenação da escola ao dar essas aulas?

Se não,

- 1- Quais os motivos te levam a não ministrar o conteúdo lutas na escola?

3) Considerações finais sobre a formação e sobre as lutas na escola

- 1- Você considera importante o ensino de lutas na escola?

- 2- Você acha que sua formação foi suficiente para te dar condições de ministrar o conteúdo lutas?
- 3- Você acredita que sua escola oferece as condições de material e espaço físico para ministrar o conteúdo lutas?
- 4- Você acha que o ensino de Lutas na escola gera violência ou que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?

Anexo D - Listagem das Escolas Municipais de Belo Horizonte

Barreiro

- 1- ESCOLA MUNICIPAL AIRES DA MATA MACHADO
- 2- ESCOLA MUNICIPAL ANA ALVES TEIXEIRA
- 3- ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO ALEIXO
- 4- ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO MOURÃO GUIMARÃES
- 5- ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO SALLES BARBOSA
- 6- ESCOLA MUNICIPAL AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA
- 7- ESCOLA MUNICIPAL CIAC - LUCAS MONTEIRO MACHADO
- 8- ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO SEQUEIRA
- 9- ESCOLA MUNICIPAL DINORAH MAGALHÃES FABRI
- 10-ESCOLA MUNICIPAL DULCE MARIA HOMEM
- 11-ESCOLA MUNICIPAL EDITH PIMENTA DA VEIGA
- 12-ESCOLA MUNICIPAL ELOY HERALDO LIMA
- 13-ESCOLA MUNICIPAL HELENA ANTIPOF
- 14-ESCOLA MUNICIPAL JONAS BARCELLOS CORREA
- 15-ESCOLA MUNICIPAL LUIZ GATTI
- 16-ESCOLA MUNICIPAL LUIZ GONZAGA JÚNIOR
- 17-ESCOLA MUNICIPAL PADRE FLÁVIO GIAMMETTA
- 18-ESCOLA MUNICIPAL PEDRO ALEIXO
- 19-ESCOLA MUNICIPAL PEDRO NAVA
- 20-ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE ITAMAR FRANCO
- 21-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HILTON ROCHA
- 22-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOSÉ BRAZ
- 23-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR MELLO CANÇADO
- 24-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ISAURA SANTOS
- 25-ESCOLA MUNICIPAL SEBASTIÃO GUILHERME DE OLIVEIRA
- 26-ESCOLA MUNICIPAL SOLAR RUBI
- 27-ESCOLA MUNICIPAL UNIÃO COMUNITÁRIA
- 28-ESCOLA MUNICIPAL VILA PINHO
- 29-ESCOLA MUNICIPAL VINÍCIUS DE MORÃES

Centro sul

- 1- ESCOLA MUNICIPAL BENJAMIM JACOB
- 2- ESCOLA MUNICIPAL CAIO LÍBANO SOARES
- 3- ESCOLA MUNICIPAL IMACO
- 4- ESCOLA MUNICIPAL MARCONI
- 5- ESCOLA MUNICIPAL MARIA DAS NEVES
- 6- ESCOLA MUNICIPAL MESTRE PARANHOS
- 7- ESCOLA MUNICIPAL PADRE GUILHERME PETERS
- 8- ESCOLA MUNICIPAL PAULO MENDES CAMPOS
- 9- ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE JOÃO PESSOA
- 10-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR EDSON PISANI
- 11-ESCOLA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO
- 12-ESCOLA MUNICIPAL SENADOR LEVINDO COELHO
- 13-ESCOLA MUNICIPAL THEOMAR DE CASTRO ESPINDOLA
- 14-ESCOLA MUNICIPAL ULYSSES GUIMARÃES
- 15-ESCOLA MUNICIPAL VILA FAZENDINHA

Leste

- 1- ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR JÚLIO SOARES
- 2- ESCOLA MUNICIPAL EMÍDIO BERUTTO
- 3- ESCOLA MUNICIPAL FERNANDO DIAS COSTA
- 4- ESCOLA MUNICIPAL GEORGE RICARDO SALUM
- 5- ESCOLA MUNICIPAL ISRAEL PINHEIRO
- 6- ESCOLA MUNICIPAL LEVINDO LOPES
- 7- ESCOLA MUNICIPAL MONSENHOR JOÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA
- 8- ESCOLA MUNICIPAL PADRE FRANCISCO CARVALHO MOREIRA
- 9- ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR DOMICIANO VIEIRA
- 10-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LOURENÇO DE OLIVEIRA
- 11-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALCIDA TORRES
- 12-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARÍLIA TANURE PEREIRA
- 13-ESCOLA MUNICIPAL SANTOS DUMONT
- 14-ESCOLA MUNICIPAL SÃO RAFAEL

15-ESCOLA MUNICIPAL WLADIMIR DE PAULA GOMES

Norte

- 1- ESCOLA MUNICIPAL ACADÊMICO VIVALDI MOREIRA
- 2- ESCOLA MUNICIPAL CONSUL ANTÔNIO CADAR
- 3- ESCOLA MUNICIPAL DESEMBARGADOR LORETO RIBEIRO DE ABREU
- 4- ESCOLA MUNICIPAL FLORESTAN FERNANDES
- 5- ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO CAMPOS
- 6- ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MAGALHÃES GOMES
- 7- ESCOLA MUNICIPAL HÉLIO PELLEGRINO
- 8- ESCOLA MUNICIPAL HERBERT JOSÉ DE SOUZA
- 9- ESCOLA MUNICIPAL HILDA RABELLO MATTA
- 10-ESCOLA MUNICIPAL JARDIM FELICIDADE
- 11-ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ MARIA DOS MARES GUIA
- 12-ESCOLA MUNICIPAL JOSÉFINA SOUZA LIMA
- 13-ESCOLA MUNICIPAL MARIA SILVEIRA
- 14-ESCOLA MUNICIPAL MINERVINA AUGUSTA
- 15-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR DANIEL ALVARENGA
- 16-ESCOLA MUNICIPAL RUI DA COSTA VAL
- 17-ESCOLA MUNICIPAL SABASTIANA NOVAIS
- 18-ESCOLA MUNICIPAL SECRETÁRIO HUMBERTO DE ALMEIDA
- 19-ESCOLA MUNICIPAL SÉRGIO MIRANDA
- 20-ESCOLA MUNICIPAL TRISTÃO DA CUNHA

Nordeste

- 1- ESCOLA MUNICIPAL AGENOR ALVES DE CARVALHO
- 2- ESCOLA MUNICIPAL AMÉRICO RENE GIANNETTI
- 3- ESCOLA MUNICIPAL ANÍSIO TEIXEIRA
- 4- ESCOLA MUNICIPAL ELOS
- 5- ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO AZEVEDO
- 6- ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO BRESSANE DE AZEVEDO
- 7- ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR CARLOS LACERDA
- 8- ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR OZANAN COELHO

- 9- ESCOLA MUNICIPAL HENRIQUETA LISBOA
- 10-ESCOLA MUNICIPAL HONORINA RABELLO
- 11-ESCOLA MUNICIPAL JARDIM VITÓRIA
- 12-ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ DE CALASANZ
- 13-ESCOLA MUNICIPAL MARIA DE ASSUNÇÃO DE MARCO
- 14-ESCOLA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO
- 15-ESCOLA MUNICIPAL MURILO RUBIÃO
- 16-ESCOLA MUNICIPAL OSWALDO FRANÇA JÚNIOR
- 17-ESCOLA MUNICIPAL PÉRSIO PEREIRA PINTO
- 18-ESCOLA MUNICIPAL PINHEIRO SOARES
- 19-ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO SOUZA LIMA
- 20-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR EDGAR DA MATTA MACHADO
- 21-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR MILTON LAGE
- 22-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PAULO FREIRE
- 23-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ACIDÁLIA LOTT
- 24-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CONSUELITA CÂNDIDA
- 25-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ELEONORA PIERUCETTI
- 26-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA HELENA ABDALLA
- 27-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MAZARELLO
- 28-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MODESTA CRAVO
- 29-ESCOLA MUNICIPAL RENASCENÇA
- 30-ESCOLA MUNICIPAL SOBRAL PINTO

Noroeste

- 1- ESCOLA MUNICIPAL ARTHUR GUIMARÃES
- 2- ESCOLA MUNICIPAL AUGUSTA MEDEIROS
- 3- ESCOLA MUNICIPAL BELO HORIZONTE
- 4- ESCOLA MUNICIPAL CARLOS GÓIS
- 5- ESCOLA MUNICIPAL CORNELIO VAZ DE MELO
- 6- ESCOLA MUNICIPAL DOM BOSCO
- 7- ESCOLA MUNICIPAL DOM JAIME DE BARROS CÂMARA
- 8- ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR JOSÉ DIOGO DE ALMEIDA MAGALHÃES
- 9- ESCOLA MUNICIPAL HONORINA DE BARROS
- 10-ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PINHEIRO

- 11-ESCOLA MUNICIPAL LUIGI TONIOLO
- 12-ESCOLA MUNICIPAL MARIA DA GLÓRIA LOMEZ
- 13-ESCOLA MUNICIPAL MARIA DE REZENDE COSTA
- 14-ESCOLA MUNICIPAL MONSENHOR ARTUR DE OLIVEIRA
- 15-ESCOLA MUNICIPAL PADRE EDEIMAR MASSOTE
- 16-ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO OSWALDO PIERUCETTI
- 17-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR CLÁUDIO BRANDÃO
- 18-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOÃO CAMILO DE OLIVEIRA TORRES

Oeste

- 1- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO ESPECIAL FREI LEOPOLDO
- 2- ESCOLA MUNICIPAL DEPUTADO MILTON SALLES
- 3- ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCA DE PAULA
- 4- ESCOLA MUNICIPAL HUGO WERNECK
- 5- ESCOLA MUNICIPAL JOÃO DO PATROCÍNIO
- 6- ESCOLA MUNICIPAL MAGALHÃES DRUMOND
- 7- ESCOLA MUNICIPAL MARIA SALES FERREIRA
- 8- ESCOLA MUNICIPAL MESTRE ATAÍDE
- 9- ESCOLA MUNICIPAL OSWALDO CRUZ
- 10-ESCOLA MUNICIPAL PADRE HENRIQUE BRANDÃO
- 11-ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO AMINTHAS DE BARROS
- 12-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR CHRISTOVAM COLOMBO DOS SANTOS
- 13-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR MÁRIO WERNECK
- 14-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA EFIGÊNIA VIDIGAL
- 15-ESCOLA MUNICIPAL SALGADO FILHO
- 16-ESCOLA MUNICIPAL TENENTE MANOEL MAGALHÃES PENIDO

Pampulha

- 1- ESCOLA MUNICIPAL ANNE FRANK
- 2- ESCOLA MUNICIPAL AURÉLIO PIRES
- 3- ESCOLA MUNICIPAL CARMELITA CARVALHO GARCIA
- 4- ESCOLA MUNICIPAL DOM ORIONE
- 5- ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCA ALVES

- 6- ESCOLA MUNICIPAL HENFIL
- 7- ESCOLA MUNICIPAL IGNÁCIO DE ANDRADE MELO
- 8- ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ MADUREIRA HORTA
- 9- ESCOLA MUNICIPAL JÚLIA PARAÍSO
- 10-ESCOLA MUNICIPAL LIDIA ANGÉLICA
- 11-ESCOLA MUNICIPAL MARIA DE MAGALHÃES PINTO
- 12-ESCOLA MUNICIPAL MARLENE PEREIRA RANCANTE
- 13-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR AMILCAR MARTINS
- 14-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALICE NACIF
- 15-ESCOLA MUNICIPAL SANTA TEREZINHA

Venda Nova

- 1- ESCOLA MUNICIPAL ALESSANDRA SALUM CADAR
- 2- ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIA FERREIRA
- 3- ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO GOMES HORTA
- 4- ESCOLA MUNICIPAL ARMANDO ZILLER
- 5- ESCOLA MUNICIPAL CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
- 6- ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO RAIMUNDO TRINDADE
- 7- ESCOLA MUNICIPAL CORA CAROLINA
- 8- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO ESPECIAL DO BAIRRO VENDA NOVA
- 9- ESCOLA MUNICIPAL DEPUTADO RENATO AZEREDO
- 10-ESCOLA MUNICIPAL DORA TOMICH LAENDER
- 11-ESCOLA MUNICIPAL DR JOSÉ XAVIER NOGUEIRA
- 12-ESCOLA MUNICIPAL ELISA BUZELIN
- 13-ESCOLA MUNICIPAL GERALDO TEIXEIRA DA COSTA (1º)
- 14-ESCOLA MUNICIPAL GRACY VIANNA LAGE
- 15-ESCOLA MUNICIPAL JARDIM LEBLON
- 16-ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM DOS SANTOS
- 17-ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ MARIA ALKIMIM
- 18-ESCOLA MUNICIPAL MÁRIO MOURÃO FILHO
- 19-ESCOLA MUNICIPAL MILTON CAMPOS
- 20-ESCOLA MUNICIPAL MIRIAM BRANDÃO
- 21-ESCOLA MUNICIPAL MOYSES KALIL
- 22-ESCOLA MUNICIPAL PADRE MARZANO MATIAS

- 23-ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE TANCREDO NEVES
- 24-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR MOACYR ANDRADE
- 25-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PEDRO GUERRA
- 26-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ONDINA NOBRE
- 27-ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR TABAJARA PEDROSO
- 28-ESCOLA MUNICIPAL TANCREDO PHIDEAS GUIMARÃES
- 29-ESCOLA MUNICIPAL VEREADOR ANTÔNIO MENEZES
- 30-ESCOLA MUNICIPAL VICENTE GUIMARÃES
- 31-ESCOLA MUNICIPAL ZILDA ARNS
- 32-ESCOLA MUNICIPAL ADALTO LÚCIO CARDOSO

